

Multiletramentos na educação profissional: um relato de experiência didática utilizando o gênero textual - playlist

Paula Almeida Morato de Laet¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8833-4264>

Rodrigo Avella Ramirez²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8468-2851>

Thiago da Silva Vieira³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8436-4922>

Resumo

Este trabalho tem por objetivo trazer um relato de experiência didática, fundamentada nas teorias de multiletramentos, aplicada em turma do primeiro ano do ensino médio profissional em programação de jogos digitais. Diante das transformações no ambiente escolar, devido à pandemia e ao avanço tecnológico, os docentes adquiriram novas práticas educativas e buscaram alternativas atraentes para tornar a leitura possível e agradável aos olhos dos alunos. De fato, o desenvolvimento da leitura deve ser encarada como um dos fundamentos para a utilização de recursos tecnológicos e dos multiletramentos. A metodologia usada compreende uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. O método e os procedimentos de pesquisa adotados são estruturados com relatos de experiência de uma docente. Como produto desta pesquisa, é proposto o trabalho com diversos gêneros textuais e a criação de uma *playlist*.

Palavras-chave: educação profissional; experiência didática; multiletramentos; playlist.

Abstract

This work aims to bring the report of a teaching/learning experience based on the theories of multiliteracies, applied in a class of the first year of professional high school in digital game programming. Faced with changes in the school environment, due to the pandemic and, also, technological advancement, teachers have acquired new educational practices and sought attractive alternatives to make reading possible and pleasant in the eyes of students. In fact, it is important to face reading as a foundation to use technology and multiliteracies resources. The methodology used includes descriptive exploratory research with a qualitative approach. The adopted research method and procedures are structured with experience reports from a professor. As a product of this research, it is proposed to work with several texts and textual genres and create a *playlist*.

Keywords: professional education; didactic experience; multiliteracies; playlist.

Citação: Laet, Paula, Ramirez, Rodrigo, Vieira, Thiago. Multiletramentos na educação profissional: um relato de experiência didática utilizando o gênero textual – playlist. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 8, e20248772, 2024. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol8.e20248772>

¹ Mestre. CEETEPS. São Paulo – Brasil. E-mail: paula.laet@etec.sp.gov.br

² Doutor. CEETEPS. São Paulo – Brasil. E-mail: roram1000@hotmail.com.

³ Mestre. CEETESP – São Paulo, Brasil. E-mail: thiago.vieira@cpspos.sp.gov.br



1 Introdução

Bradbury (2012), em seu romance distópico, *Fahrenheit 451*, traz uma sociedade em que os livros não são permitidos, pois as pessoas não se importavam com o que eles traziam. O título do livro, *Fahrenheit 451*, faz uma alusão à exata temperatura em que o papel entra em combustão, já que naquela sociedade os bombeiros tinham a função de incendiar as casas das pessoas que possuíssem livros. Então, as casas eram à prova de fogo e os incêndios espontâneos não existiam mais.

Desde 1990, já fizemos e vencemos duas guerras atômicas! Será porque estamos nos divertindo tanto em casa que nos esquecemos do mundo? Será porque somos tão ricos e o resto do mundo tão pobre e simplesmente não damos a mínima para sua pobreza? Tenho ouvido rumores de que o mundo está passando fome, mas nós estamos bem alimentados. Será verdade que o mundo trabalha duro enquanto nós brincamos? (Bradbury, 2012, p 97).

No trecho destacado, o autor dá a entender que o mundo que ele projetou se passa em uma época contemporânea com a que vivemos, por conta da inserção do termo: “Desde 1990” e ao longo de seu romance são retratadas pessoas alienadas, que tomam remédios para dormir, dirigem a mais de duzentos quilômetros por hora para se acalmar, são viciadas em aparelhos que “cospem” informações e decididamente não se importam em estimular o pensamento crítico porque quando se pensa, segundo o romance, a chance de se tornar infeliz é muito maior.

A menção à proibição aos livros é constantemente enfatizada pelo personagem principal, um bombeiro, que não entende o porquê de os livros serem perigosos, mas não questiona, simplesmente faz seu trabalho. É isso que Bradbury estampa em seu romance. Uma realidade em que o pensar é definitivamente punido e atacado pelos próprios pares, fazendo com que as autoridades nem precisem se manifestar. A sociedade por si só renega o passado, o pensar, agindo mecanicamente.

Essa introdução e menção ao romance acima tenta explorar o fato de que os livros, bem como a leitura para formação de pensamento crítico são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade moderna pensante. Porém, o cenário imaginado por Bradbury talvez não esteja muito distante do que se presencia na nossa sociedade, nessa sociedade pós-pandêmica. As manchetes dos jornais têm indicado um caminho muito desanimador, como: “Pandemia reduz aprendizado em toda a educação básica, aponta avaliação federal” (Folha, 2022), “Recuperar indicadores de aprendizagem dos alunos deve ser prioridade para o próximo governador de Pernambuco”, (Azevedo, 2022), “Após pandemia, brasileiros apresentam até 4 anos de defasagem educacional” (Bússola Revista Exame, 2022).

Esse período pandêmico fez com que a sociedade voltasse os olhares para as escolas, porém em análises nem sempre fundamentadas sobre como os processos de aprendizagem realmente são estabelecidos. Por isso, é importante trazer, nesse momento, pesquisas que fortaleçam os embasamentos teóricos em prática na sala de aula.

Nesse retorno ao ensino presencial, os professores têm enfrentado muitos desafios, principalmente no que tange à atração da atenção do alunado. Então, buscar alternativas atraentes e que possam tornar a leitura possível e agradável aos olhos desses alunos é fundamental para que esses alunos voltem a encarar a leitura como fundamento para o aprendizado.

Essa pesquisa tem o objetivo de trazer o relato de uma experiência didática, fundamentada nas teorias de multiletramentos, aplicada em turma do primeiro ano do ensino



médio profissional em programação de jogos digitais, usando a criação de uma *playlist* como produto dessa aprendizagem.

2 Da leitura para os multiletramentos

A relação do indivíduo com a leitura sofreu alterações desde sempre, pois em tempos remotos, os livros eram sinônimo de elitismo, porém “os jovens atuais não precisam ‘ler embaixo dos lençóis’, nem reivindicar a leitura de obras integrais em lugar da leitura fragmentada dos livros didáticos ou do ensino enciclopédico da literatura” (Colomer, 2007, p. 42). A autora ainda pontua que o desafio perceptível de atrair os jovens para a leitura faz com que muitos deles inventem histórias de um passado em que eram grandes leitores, todavia, as leituras obrigatórias escolares os afugentaram dessa prática.

Petit (2009), não acredita que esses jovens inventem essas histórias, mas que, de fato, as abordagens mais eruditas fazem com que eles percam esse gosto pela leitura. Essa visão é corroborada por Horellou-Lafarge (2010), quando alerta que jovens de classes menos favorecidas e que nem sempre possuem domínio da língua materna encaram a leitura como uma “coerção pesada”, sempre relacionada à escola, porém enfatiza que segundo Véronique le Goaziou (2005, *apud* Horellou-Lafarge, 2010, p. 97) esse incômodo é proveniente do “imobilismo físico imposto pela leitura, uma espécie de privação de liberdade à qual são obrigados. O tempo de leitura é, para eles, um tempo roubado, um tempo de ociosidade dificilmente suportável, uma forma de inércia, de morte” (Horellou-Lafarge, 2010, p. 97).

Essas asserções todas foram feitas em um período pré-pandemia e é importante ressaltar isso, porque quando o ensino remoto foi imposto, esses alunos precisaram utilizar as ferramentas tecnológicas não só para o lazer, mas na escola também, fazendo com que a leitura estática se tornasse mais distante ainda desse público. Por isso, é importante a reflexão sobre a seleção de leituras a serem trabalhadas dentro e fora de sala de aula (Sacristan, 2013).

A cultura escolar rivaliza, sobrepõe-se e relaciona-se com a cultura prévia de referência dos sujeitos. A aprendizagem deve ser um processo de depuração, enriquecimento e ampliação da experiência pessoal alimentada pela experiência social. Todo o conhecimento escolar deve considerar as concepções prévias do aluno, as representações culturais, os significados populares próprios do estudante como membro de uma cultura real e externa à da escola (Aronowitz; Gorux, 1991; Grignon, 1991, 1994 *apud* Sacristan, 2013).

É aqui que as teorias de letramentos ou multiletramentos se fazem necessárias. Primeiro porque o letramento, segundo Soares (2009, p. 18) é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Cope e Kalantzis (1993) mencionam que a abordagem ao ensino do letramento envolve aspectos como:

[...] ser explícito sobre o modo como a linguagem funciona para construir sentido. Isso significa envolver os alunos no papel de aprendiz com o professor no papel de especialista no sistema e função da linguagem. Significa uma ênfase no conteúdo, na estrutura e na sequência, nas etapas pelas quais um aprendiz passa para se tornar letrado em um ambiente educacional formal. Significa um novo papel para os livros didáticos no aprendizado do letramento. Significa ensinar gramática outra vez (Cope, Kalantzis, 1993).



Todavia, com o passar do tempo, as habilidades de leitura e escrita foram se aprimorando e apenas ler e escrever foram se tornando insuficientes para a prática social. Tendo em vista essas pontuações, estudos foram sendo elaborados a fim de verificar a evolução do letramento e em 1994, um grupo de estudiosos se debruçou sobre as “a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a crescente proeminência da diversidade cultural e linguística” (Group, 2021).

Dessa forma, chegamos ao conceito de multiletramentos “muitos tipos de letramentos que poderiam estar ligados à recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem” (Rojo; Moura, 2019, p.23), ou seja, uma diversidade de gêneros textuais vinculados em uma outra diversidade de veículos comunicativos.

Contudo, a base de toda essa diversidade ainda continua sendo o texto estático. Ler, entender e documentar essa experiência se faz basilar para que a multiplicação desses outros meios seja possível. Então, se trazer esse aluno para o estático já era um desafio antes da pandemia, nessa retomada do ensino presencial é importante que o professor disponha de novas ferramentas para lançar mão em suas aulas.

Atualmente, os textos circulam em muitas frentes, comunicando, informando e mesclando muitas linguagens. Textos estáticos, vídeos, podcasts, fotos e imagens, sons, música e não raramente várias dessas linguagens mescladas em um só texto. Assim, o jovem está exposto a uma multiplicidade comunicativa impensada há duas décadas e, isso faz com que ele precise estimular muitos sentidos, muitas habilidades e competências para se tornar multiletrado. Com o avanço tecnológico há novos multiletramentos. Rojo (2009), faz uma observação para reflexão nesse sentido:

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (Rojo, 2009, p. 105).

Logo, para que as práticas de letramento sejam oportunizadas na escola, outro conceito que se faz primordial é o de evento de letramento. Kleiman (2007) entende que o letramento como prática social deve ser proporcionado em sala de aula e, para isso, devem ser estruturadas situações em que essa prática seja requerida. Práticas essas que devem simular situações da rotina do aluno para que ele absorva esse aprendizado e transporte esse conhecimento para sua vida fora da escola.

O uso de tecnologias inseridas dentro da sala de aula, como a *playlist* faz com que as aulas se tornem mais contextualizadas de diferentes formas, aumentando a praticidade e interatividade das aulas. Kenski (2009) ressalta:

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, o uso de vídeos, fita cassete e laboratórios interativos, por exemplo. (Kenski, 2009, p. 44)

Com o ensino remoto e o retorno das aulas presenciais houve uma aproximação do educador para com o educando, tanto por estarem conectados virtualmente como com o retorno das aulas presenciais, reforçando a troca de experiências, valores educacionais de aprendizado,



o que foi um momento de inúmeras reflexões para os professores através das práticas docentes adquiridas. O contato de textos diversificados e músicas conhecidas pelos alunos possibilitou o trabalho da *playlist* com a abordagem de diversos tópicos.

Os princípios básicos de uma proposta de multiletramentos, a partir do que propõem Cope e Kalantzis (2000), incluem formar um usuário funcional, que seja criador de sentidos, analista e crítico, assim como transformador. Portanto, buscar elementos da prática cotidiana, além de aproximar a escola da vida do aluno, também se relaciona com a necessidade de aprimorar os multiletramentos do indivíduo. Isso faz com que o estudo ganhe novas motivações, o aprendizado esteja em sintonia com as vivências do aluno e que o professor expanda seu universo de atuação para as diversidades do seu alunado.

3 A curadoria como atividade de aprendizagem: Cultura Digital

No âmbito das profissões, o significado mais popular de curador é aquele relacionado ao campo das Artes Visuais (Amaral, 2012). Entretanto, na medida em que ocorre a expansão do acesso e uso da web, o termo curadoria passa a ser utilizado para uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 29). Assim, no contexto da internet, emerge a necessidade de um novo tipo de curadoria, a curadoria da informação (Amaral, 2012).

Amaral (2012), justifica a importância da curadoria da informação a partir de duas perspectivas: a) o imenso volume de dados disponíveis na *web* (texto, áudio, vídeo, imagem) em diferentes formatos; b) práticas da cultura, em que diferentes sujeitos exercem o papel de “curadores da memória cultural, preservando materiais, arquivos e informações de diversos períodos da história e os tornando acessíveis através da digitalização” (Amaral, 2012, p. 44).

Nessa perspectiva, entendemos que o processo de produzir-emitir-conectar-transformar, inerente à cibercultura, ressalta também o papel social do curador. O curador é visto como um mediador e essa atividade pode ser considerada fundamental na cultura contemporânea, uma vez que o mediador não está necessariamente envolvido em produzir novas formas, mas também em organizá-las em novos formatos. Além disso, entendemos que exercitar a curadoria nos processos educativos vai ao encontro de práticas educativas na perspectiva da cultura digital.

A curadoria significativa parte do pressuposto da reflexão, da remixagem e da autoria, em que as informações obtidas a partir dos dados tornam-se conhecimentos e, por meio da atribuição de sentido, passam a ter significado, ou seja, se tornam inteligências, evidenciadas pela criação de novos conteúdos digitais.

Segundo (Kanter, 2011) a curadoria é um trabalho que envolve peneirar, selecionar, organizar e publicar informações. Portanto a curadoria envolve um contexto de anotação, organização e apresentação. Propicia o “produzir” a partir da curadoria preliminar. Nesse sentido, pressupõe que as inteligências individuais são reconhecidas, somadas e compartilhadas por um grupo de pessoas ou pela sociedade, com a finalidade de coordená-las para serem usadas a favor da coletividade. Prevê conceber entregáveis, que podem ser um produto/serviço e/ou conteúdo (texto, imagem, som e/ou vídeo), intimamente relacionados à autoria criadora. Segundo (Jarche, 2012), apresenta as ações:

- Relacionar,
- Remixar,
- Criar,
- Materializar e os objetivos: atribuir sentido e desenvolver ideia/contéudo.



No contexto evidenciado, almeja-se que, ao se relacionarem e remixarem as informações oriundas da Curadoria Preliminar, sejam criados e materializados conteúdos digitais autorais, a partir de Práticas que englobam a produção de Apresentação, Desenhos, Fluxograma, Moodboard, Persona, Podcast, Protótipo, Questionário, Sketchbook, Texto, Vídeo ou, ainda, outras possibilidades de interesse dos envolvidos.

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais, cria uma nova relação entre a técnica e a vida social a que chamamos de cibercultura (Lemos, 2009). Conforme Lemos (2009, n. p.), a cibercultura pode ser entendida como um território recombinate que se constitui a partir de “três leis que estão na base do processo cultural atual”:

- a) a liberação do polo da emissão (produzir e emitir): caracteriza a possibilidade de que cada sujeito seja produtor e emissor de conteúdo;
- b) a conexão (produzir, emitir e conectar): envolve a possibilidade de emitir e compartilhar em rede, “entrar em conexão com outros, produzir sinergias, trocar pedaços de informação, circular, distribuir” (Lemos, 2009, p.1).
- c) a reconfiguração (produzir, emitir, conectar e transformar): envolve a reconfiguração de práticas e de instituições por meio de processos bidirecionais e abertos.

Lemos (2005) enfatiza que essas três leis são norteadoras dos processos de remixagem contemporâneos, ou seja, o conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, *cut-up* de informação a partir das tecnologias digitais (Lemos, 2005, p. 1). Lemos (2005, p. 1) afirma, ainda, que as tecnologias digitais alteram os processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços nesse início de século XXI trazendo uma nova configuração cultural”, que ele chama de ciber-cultura-remix.

4 A leitura na educação profissional

A educação profissional e tecnológica no Brasil está regulamentada pela Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A LDB estrutura todo o sistema educacional brasileiro, inclusive guiando o roteiro de formação profissional. A legislação também define que a formação técnica deve:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. (Brasil, 1997).

Dessa forma, é garantida a interligação dos saberes priorizados no ensino básico, conforme as competências elencadas em outros documentos que regulamentam a estruturação dos ensinos básicos e serão abordados mais adiante nesta pesquisa.

No final do ano de 2017, o Ministério da Educação aprovou a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) a ser seguida pelas instituições de educação pelo país. A BNCC é um conjunto de indicações norteadoras para o desenvolvimento dos currículos das escolas públicas e privadas do Brasil e traz em seu quinto itinerário formativo a formação técnica e profissional.

Para nortear o trabalho dos docentes, a BNCC traz estruturadas competências a serem desenvolvidas no ensino médio. Porém, o documento é muito complexo, extenso e abrangente. Isso tem gerado uma série de discussões sobre como aplicar as competências ali listadas e, então algumas secretarias de educação começaram a adaptar essa documentação, bem como ofertar formações para professores e gestores educacionais. Então, a Secretaria da Educação do Estado



de São Paulo estruturou o Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019) para trazer as competências relacionadas na BNCC para a realidade paulista.

Afunilando ainda mais essa adaptação, o Centro Paula Souza, autarquia paulista, adaptou as competências trazidas tanto na BNCC quanto no Currículo Paulista para a realidade dos cursos técnicos ofertados pelas escolas da instituição. Para este artigo, como objeto de estudo, será usado o plano de curso da Primeira Série do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Programação de Jogos Digitais (Centro Paula Souza, 2017).

Assim, foram selecionadas duas competências voltadas para a prática leitora para trabalho com essa turma. Na BNCC, tem-se:

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura (BRASIL, 2018).

(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação (BRASIL, 2018).

Já, no currículo paulista, essas competências foram adaptadas para:

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos (Secretaria da Educação de São Paulo, 2019).

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos (Secretaria da Educação de São Paulo, 2019).

No plano de curso da habilitação indicada, as competências se mantiveram as mesmas apontadas no Currículo Paulista e, a partir dessas competências norteadoras foi desenvolvida atividade didática relatada a seguir.

5 A playlist como ferramenta de multiletramentos

Para trabalhar tecnologias digitais em sala de aula “cabe ao professor o preparo de sua aula, a seleção desse material pré-programado ou mesmo a produção dos ciclos, em programas que, hoje, são fáceis de operar” (Ribeiro, 2018, p. 105). A autora ainda sugere seis elementos para que os professores reeditem suas aulas incluindo tecnologias. São eles: vontade de aprender (em que o professor se coloca como aprendiz também), usar (escolha de tecnologias que o professor faça uso), relacionar (aproximar os objetivos da aula com o uso da tecnologia), experimentar (maturação da proposta), avaliar a gestão do tempo de trabalho (etapa fundamental para que o trabalho seja bem-sucedido) (Ribeiro, 2018).



Tendo esses elementos como norteadores, a teoria de multiletramentos, bem como as competências do plano de curso elencadas, a sequência didática foi estruturada. Para leitura obrigatória do bimestre foi escolhida a obra “Auto da Compadecida”, do autor Ariano Suassuna. Como atividade prática, a sala foi dividida em grupos e cada grupo devia elaborar uma *playlist* para cada personagem da história. As professoras Câmara e Souza (2022) mantêm um perfil na rede social Instagram em que divulgam cursos de formação de professores e realizaram uma postagem sobre o trabalho de *playlists* em sala da aula que inspirou essa atividade.

Santos (2017) traz levantamento de artigos acadêmicos que abordam a *playlist* como temática principal e indica que os artigos publicados se dividem em três categorias: (i) organização profissional da programação do rádio, (ii) seleção de músicas baseadas em algum critério, e, (iii) a melhor organização possível de uma experiência musical em um dado contexto. Assim, a criação de *playlists* torna possível “a convivência nos ambientes digitais e no ambiente dos próprios serviços; os dados de etiquetagem realizadas pelos ouvintes e o toque humano dos curadores que propõem playlist de acordo com temáticas e pautas específicas” (Santos, 2017).

Essa proposta vai ao encontro da sugestão dos elementos propostos por Ribeiro (2018) para o trabalho com as tecnologias digitais, já que são facilmente adaptáveis, pois tanto professores quanto alunos costumam organizar suas preferências musicais em *playlists*. Assim, produzir uma *playlist* que combine com a personalidade de uma personagem literária faz com que o aluno se proponha a conhecer tanto a personalidade quanto os gostos pessoais dessa personagem, propondo uma experiência musical que mostre seu entendimento da leitura efetuada.

6 Sequência trabalhada e resultados

A fim de aprimorar a competência EM13LP48, a leitura escolhida tem relação com os primeiros registros literários portugueses, pois trata-se de um “auto”, peças que trabalham temáticas religiosas trazendo ambiguidades entre virtudes e pecados. O autor Gil Vicente é um dos maiores representantes da literatura portuguesa e a peça escrita por Ariano segue o mesmo estilo (Marconi, 2020).

A leitura foi solicitada em junho de 2022 e na volta às aulas em agosto foram propostas atividades em sala de aula que culminariam na apresentação de uma *playlist* para cada personagem. A sala foi dividida em seis grupos e a proposta foi: elabore uma *playlist* que o personagem ouviria. As personagens elencadas foram: Chicó, João Grilo, Compadecida, Padre, Mulher do Padeiro e Diabo.

Assim, foram trabalhados textos de apoio a fim de desenvolver uma maior criticidade em relação à leitura efetuada. A professora selecionou textos de diversos gêneros textuais em que os autores abordavam as impressões sobre a peça “Auto da Compadecida”. Os textos foram: artigo de opinião “Ariano Suassuna e as vozes do povo” (Haurélio, 2014), reportagem “O que ‘O Auto da Compadecida’ significa para o Cinema Brasileiro?” (Fonseca, 2020), artigo didático “Gênero Dramático” (Diana, 2022), “Movimento Armorial, 50 anos do convite para que o Brasil mire as suas entranhas” (Oliveira, Jucá, 2020), carta “Matheus Nachtergaele escreve carta para Ariano Suassuna” (Diário de Pernambuco, 2014), postagem em blog “Suassuna, velho burro” (Antunes, 2014) e entrevista escrita “Ariano Suassuna, 95 anos: o último testamento (entrevista inédita)” (Camarotti, 2022).



Para trabalho foram separadas seis aulas de cinquenta minutos. Nas duas primeiras, os textos foram impressos, recortados e entregues aos alunos em seis grupos. Eles deviam montar o quebra-cabeças, encontrar a ordem do texto e elaborar um resumo desses textos.

Nas próximas duas aulas, eles deviam apresentar esses resumos para o restante da turma e nas últimas duas aulas, deviam elaborar uma resenha do livro “Auto da Compadecida” com base na leitura, tanto do livro quanto dos textos trabalhados nas aulas.

Por fim, as *playlists* foram apresentadas nas duas próximas aulas (sendo que para o projeto completo foram utilizadas oito aulas, seis para aprofundamento da leitura e duas para apresentação das *playlists*). Dessa forma, os alunos trouxeram seus conceitos de curadoria frente às personagens trabalhadas.

Figura 1 - Playlist da Compadecida



Fonte: Print do Aplicativo Spotify

Na figura 1, podemos verificar uma das *playlists* produzida pela turma, que traz canções de uma possível seleção para a personagem que representa a mãe de Jesus. A “Maria” foi trabalhada como uma pessoa religiosa e sua *playlist* continha músicas que falavam de si mesma, mostrando o pouco esforço na busca da personalidade dela, porém pode estar relacionado com a pureza que a mãe de Deus traz.

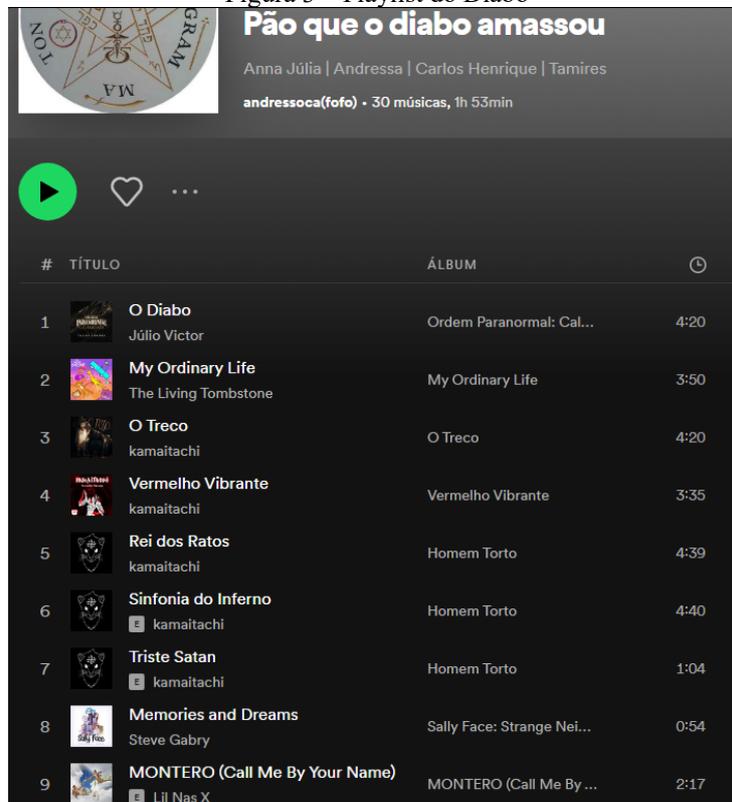
Na *playlist* do “Diabo” e a da “Mulher do Padeiro” traziam músicas de cunho mais sensual, mostrando um alinhamento maior com a personalidade dos dois personagens. Como esses dois trazem valores mais obscuros, as músicas escolhidas demonstram um menor conservadorismo em sua retratação, como nos mostram as figuras 2 e 3.

Figura 2. Playlist da Mulher do Padeiro



Fonte: Print do Aplicativo Spotify

Figura 3 – Playlist do Diabo



Fonte: Print do Aplicativo Spotify



Já a *playlist* do personagem João Grilo aborda conceitos como pobreza, amizade e malandragem. Uma diversidade de tópicos que condizem com o que o João Grilo é na sua essência. E a figura 4 traz a lista de canções que trabalham esses temas.

Figura 4 – Playlist João Grilo



Fonte: Print do Aplicativo Spotify

Um dos grupos entregou uma *playlist* feita espontaneamente em que eles recontaram o enredo da peça teatral a partir dos títulos das músicas, demonstrando interatividade e reflexões sobre a obra, como é possível observar na Figura 5.

Figura 5 – Playlist Adicional criada pelos alunos



Fonte: Print do Aplicativo Spotify

Na figura 5, é possível entender o enredo começando com a música intitulada “Cachorrinhas”, já que o conflito inicial da peça é a morte do cachorro. Logo encontramos a música “eu sou 157”, que indica a habilidade do João Grilo de sair das situações a partir das pequenas mentiras que conta. E a *playlist* é finalizada com músicas que indicam o julgamento e o purgatório enfrentado pelas personagens do livro.

É oportuno salientar que as *playlists* apresentadas são produtos únicos provenientes da observação que os alunos fizeram das personagens, porém para que esse resultado pudesse ser alcançado foi importante que eles estivessem imersos nesse universo, conforme as leituras propostas nos momentos de sensibilização.

Ao analisar as *playlists* trazidas e apresentadas aos colegas também é possível verificar que o tom jocoso dos produtos apresentados dá uma leveza à aula e proporcionam um aprendizado contextualizado com o universo mais próximo dos alunos, além de propiciar o uso de ferramentas digitais na sala de aula.

7 Considerações finais

A abordagem de tecnologias digitais na escola é uma necessidade apontada pelos multiletramentos conforme demonstrado neste relato. O uso desses recursos tecnológicos em

conjunto com o uso de gêneros digitais em sala de aula, se bem planejado, certamente resultará em uma melhoria significativa na qualidade dos resultados da produção de textos dos alunos.

A interação entre professores, alunos e o contato com a tecnologia, ocasiona um processo significativo, relevante e vai ao encontro com o que prega o documento da BNCC. Sob essa visão, as necessidades do aluno são o centro do processo, não apenas o desenvolvimento dos conteúdos. Existem inúmeras vantagens de se trabalhar com tecnologia em sala de aula, dentre os resultados é possível destacar: interação e discussões. Uma aula meramente expositiva, baseada sempre no livro didático com o professor falando e os alunos apenas ouvindo sem poder interagir, não cabe mais no mundo de hoje, com a geração que temos hoje em sala de aula, em que os alunos já nasceram e mantêm contato com uma grande diversidade tecnológica.

Uma questão importante para que a tecnologia seja bem utilizada e possa contribuir com o trabalho docente é que o professor busque sempre conhecer as tecnologias e ferramentas para auxiliá-los em sua prática diária. Aliados à tecnologia, os multiletramentos possibilitam que os professores e alunos possam contrastar ideias, conceitos, verificar diferentes opiniões sobre o mesmo assunto, gerando uma interação em sala de aula. O uso da internet a favor da educação representa um caminho privilegiado na formação das novas gerações, pois ela supera desafios, interliga as pessoas de diferentes lugares do mundo de maneira rápida e prática e oferece tanto a nós professores, quanto aos alunos, uma amplitude de atividades com diferentes linguagens e gêneros textuais; contudo, contribuirá com nossa formação linguística.

Referências

ANTUNES, Alex. **Suassuna, velho burro**. 2014. Disponível em: <https://br.vida-estilo.yahoo.com/tagged/celebridades/blogs/alex-antunes/suassuna-velho-burro-050745356.html>. Acesso em: 02 ago. 2014.

AMARAL, Adriana. O. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. *In*: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 40-50. Acesso em 30 set. 2022.

AZEVEDO, Margarida. **Recuperar indicadores de aprendizagem dos alunos deve ser prioridade para o próximo governador de Pernambuco**. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/08/15069129-recuperar-indicadores-de-aprendizagem-dos-alunos-deve-ser-prioridade-para-o-proximo-governador-de-pernambuco.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2, de 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Brasília: Ministério da Educação. 1997.

BRASI. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Ministério da Educação 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 set. 2022.



BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**: a temperature na qual o papel fogo e queima do livro pega fogo e queima. Tradução Cid Knipel; prefácio: Manuel da Costa. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.

BÚSSOLA REVISTA EXAME. **Após pandemia, brasileiros apresentam até 4 anos de defasagem educacional**. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/apos-pandemia-brasileiros-apresentam-ate-4-anos-de-defasagem-educacional/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CÂMARA, Aline; SOUZA, Jaqueline. **Na aula de português**. 02 ago. 2022. Instagram: @na_auladeportugues. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgxL2SquFY5/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CAMAROTTI, Gerson. **Ariano Suassuna, 95 anos**: o último testamento (entrevista inédita). 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2022/06/16/ariano-suassuna-95-anos-o-ultimo-testamento-entrevista-inedita.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CENTRO PAULA SOUZA. **Plano de Curso**: Capítulos 2, 3 e 4 (1ª Série) Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Programação de Jogos Digitais. 2017. Disponível em: <http://www.etecpj.com.br/cursos1/Novotec/pl/pjd/339%20-%20Programa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jogos%20Digitais%201%C2%AA%20Serie%20vers%C3%A3o%20provis%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. (tradução Laura Sandroni) – São Paulo: Global, 2007.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **The powers of literacy**: a genre approach to teaching writing. London/New York: Routledge, 1993.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

CORRÊA, Elizabeth; BERTOCCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: SAAD, Elizabeth Nicolau. **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 22-39. Acesso em: 30 set. 2022.

DIANA, Daniela. **Gênero Dramático**. 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-dramatico/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Diário de. **Matheus Nachtergaele escreve carta para Ariano Suassuna**. 2014. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2014/07/23/interna-brasil,438763/matheus-nachtergaele-escreve-carta-para-ariano-suassuna.shtml>. Acesso em: 02 ago. 2014.

FOLHA de São Paulo. **Pandemia reduz aprendizado em toda a educação básica, aponta avaliação federal**. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/09/pandemia-reduz-aprendizado-em-toda-a-educacao-basica-aponta-avaliacao-federal.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FONSECA, Thiago. **O que ‘O Auto da Compadecida’ significa para o Cinema Brasileiro?** 2020. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/auto-da-compadecida-2/#:~:text=Se%20apresenta%20como%20uma%20restaura%C3%A7%C3%A3o,como%20por%20exemplo%20a%20igreja>. Acesso em: 02 ago. 2022.



- GROUP, The New London. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Tradução de Ana Elisa Ribeiro e Hércules Toêdo Corrêa..Belo Horizonte: Led, 2021. 152 p.
- HAURÉLIO, Marco. **Ariano Suassuna e as vozes do povo**. 2014 Disponível em: <http://revistaponto.com.br/literatura/ariano-suassuna-e-as-vozes-do-povo-2/>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- HORELLOU-LAFARGE, Chantal. **Sociologia da Leitura**. Tradução de Mauro Gama. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.
- JARCHE, H. Seek > Sense > Share. 2012. Disponível em: http://www.jarche.com/wp-content/uploads/2012/09/seek_sense_share.pdf. Acesso em: 17 mar. 2019
- KANTER, B. **Content curation primer**. 2011. Disponível em: <http://www.bethkanter.org/content-curation-101/>. Acesso em: 17 mar. 2019
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus editora, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Edunisc**, v. 32, n. 53, 2007. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- LEMOS, André. **Ciber-cultura-remix [2005]**. Acesso em: 28/ set. 2022.
- LEMOS, André. Cibercultura como território recombinante. *In*: TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (org.). **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. Acesso em: 28 set. 2022.
- MARCONI, Fernanda Bertasso Mazieiro **Diálogos entre Ariano Suassuna e Gil Vicente**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Araraquara, 2020 98 p. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202367/marconi_fbm_me_arafcl.pdf?sequence=8&isAllowed=y. Acesso em 02 ago. 2022.
- OLIVEIRA, Joana; JUCÁ, Beatriz. **Movimento Armorial, 50 anos do convite para que o Brasil mire as suas entranhas**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-18/movimento-armorial-50-anos-do-convite-a-que-o-brasil-mire-suas-entranhas.html>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. (tradução de Celina Olga de Souza) São Paulo: Editora 34, 2009.
- RIBEIRO, 2018. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.
- ROJO, Roxane Helena R., MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.
- SANTOS, Gustavo Luiz Ferreira. **Uma revisão bibliográfica do conceito de playlist**. *In* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 40, 2017, Curitiba. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da



Comunicação. **Anais Eletrônicos** [...]. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de três gêneros. 3. ed., 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019.

